



# RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

## Carta de Princípios para o uso da Inteligência Artificial (IA) na Produção de Notícias em Televisão e Rádio

### Introdução

Constituindo o jornalismo uma pedra basilar da democracia e podendo os sistemas de IA ajudar os jornalistas e os meios de comunicação social no desempenho da sua função de informar de forma transparente e rigorosa, mas também podendo constituir uma fonte de desinformação, a RTP assume os princípios abaixo como cruciais para garantir uma utilização de IA adequada e responsável. É essencial estabelecer regras claras para garantir a integridade, a transparência e a responsabilidade no uso dessa tecnologia, especialmente na televisão e rádio. Este texto estabelece diretrizes essenciais para a utilização de IA na produção de notícias, com base nas práticas recomendadas e nos valores editoriais da RTP.

### **Garantia da autonomia e responsabilidade humana**

Toda e qualquer decisão editorial deve ser sempre tomada por seres humanos, que assumem a responsabilidade pela qualidade de todo o conteúdo jornalístico produzido. A utilização de sistemas de IA deve ser editorialmente aprovada de forma esclarecida.

Todos os sistemas de IA em uso devem ser monitorizados de forma contínua, através da análise do seu impacto no ecossistema, bem como, da sua conformidade legal e deontológica, podendo a qualquer momento deixar de ser utilizados. A utilização de IA não poderá em nenhum momento substituir o papel dos jornalistas, nem os próprios jornalistas, tratando-se a IA de ferramenta de trabalho que os auxilia no desempenho da sua função e não de produtora de conteúdo *per se*.

Toda a supervisão humana de sistemas de IA utilizados deve envolver sempre edição adicional e verificação de múltiplas fontes de dados para validação dos factos por parte de editor humano antes da publicação ou emissão.

### **Uso de IA Generativa**

A IA generativa não deve ser utilizada para criar conteúdo noticioso factual, quer através de imagens (estáticas ou vídeo), quer através de sons ou recriação de vozes, exceto quando o próprio uso da IA é o tema da peça jornalística ou para ilustrar como funciona a própria tecnologia. Isso é crucial para manter a precisão e a confiabilidade das informações apresentadas

ao público. A IA pode, no entanto, auxiliar na criação de conteúdo ilustrativo, como gráficos e animações explicativas, desde que não distorça factos ou engane o público. A distorção da voz através de sistema de IA, se necessária para a proteção das fontes, deve ser sempre assumida como tal.

### **Manipulação de Imagens, Vídeos, Textos e Sons**

Imagens, vídeos, textos e sons devem ser manipulados apenas com edição jornalística que não altere o conteúdo de forma significativa, para evitar uma representação distorcida dos factos, o que é inaceitável num contexto jornalístico. A transparência é fundamental: o público deve ser informado sobre o uso de IA quando forem emitidos conteúdos visuais ou sonoros produzidos por ela.

### **Auxílio na Pesquisa e Análise de Dados**

A IA pode ser uma ferramenta valiosa na pesquisa, na análise de dados e na organização de informações, ajudando os jornalistas a processar grandes volumes de dados rapidamente e a identificar padrões ou tendências que possam ser relevantes para a cobertura jornalística. No entanto, é importante lembrar que a IA não substitui, em nenhum contexto ou ocasião, a tomada de decisão editorial humana. A supervisão humana é crucial em todas as etapas do processo, desde a recolha de dados até a apresentação final da notícia.

### **Manutenção dos Valores Editoriais**

A utilização de IA deve estar alinhada com os valores editoriais da RTP, como a imparcialidade, a justiça e a responsabilidade. Devem ser sempre defendidos os valores fundamentais da ética jornalística e assegurada a veracidade e exatidão, a independência, o respeito pela privacidade e pela confidencialidade das fontes, nos termos da lei e do Código Deontológico dos Jornalistas. Por princípio, não deve ser partilhada com sistemas de IA qualquer informação sensível e/ou confidencial, nem dados pessoais sobre fontes ou factos suscetíveis de violar princípios éticos e deontológicos, como a salvaguarda da identidade, privacidade e sigilo.

### **Responsabilidade Editorial e Autenticação de Conteúdo**

A responsabilidade editorial sobre o uso de IA deve ser clara e bem definida. Os jornalistas e editores devem ser responsáveis por garantir que o conteúdo gerado pela IA esteja de acordo com os padrões legais e jornalísticos. Isto ajuda a garantir que as informações apresentadas ao público são verdadeiras e confiáveis.

### **Divulgação do uso de sistemas de IA em prol da transparência**

Quando o recurso a IA tiver impacto no resultado do conteúdo jornalístico produzido, tal deve ser referido de forma inequívoca para o público. Deve ser mantido um registo público dos sistemas de IA utilizados em conteúdos jornalísticos, detalhando os seus propósitos, desígnios e condições de utilização, tendo em vista a transparência no uso de IA.

### **Respeito pela ética jornalística em caso de personalização de conteúdos**

Em caso de utilização de sistema de IA que personalizem ou recomendem automaticamente conteúdos jornalísticos ao público é garantido o respeito pela ética jornalística da integridade e diversidade da informação. Estes sistemas de personalização de conteúdo editorial devem ser utilizados de forma transparente, informando os utilizadores da sua presença e permitindo, sempre que possível, a sua desativação.

### **Proteção dos conteúdos jornalísticos produzidos e utilizados por sistemas de IA**

A disponibilização de conteúdo jornalístico por parte dos sistemas de IA deve ser regida por acordos formais que garantam o seu acesso lícito, a observância de princípios ético-jurídicos fundamentais e a defesa dos interesses dos meios de comunicação social e dos jornalistas. A proteção dos conteúdos jornalísticos implica a monitorização da sua clara e correta identificação em sistemas de IA, o respeito pelos direitos de propriedade intelectual e a defesa da compensação devida e justa aos seus titulares.

### **Conclusão**

A supervisão humana, a manutenção dos valores editoriais e a transparência com o público são pilares fundamentais para um uso ético e eficaz da IA na produção de notícias.

A utilização de IA pode oferecer benefícios significativos, desde que seja feita de maneira responsável e transparente. Seguindo as diretrizes aqui estabelecidas, é possível aproveitar os avanços tecnológicos sem comprometer a integridade e a confiabilidade do jornalismo.

Em face da rápida evolução tecnológica, os sistemas de IA utilizados na produção de conteúdos jornalísticos devem ser regularmente revistos e avaliados, de forma independente, de modo a ajustá-los se necessário, para garantir que os mesmos se encontram a todo o tempo em linha com os valores fundamentais da ética jornalística e com o quadro legal e deontológico em vigor.